



PROMOÇÕES ÚLTIMA HORA PROGRAME-SE

30°  
23°ALÔ  
REDAÇÃO

edições anteriores

## Shopping

Pesquisar Preços de

buscar

Compare Preços  
MP3 Player  
A partir de  
R\$79,00Compare Preços  
Celular  
A partir de  
R\$44,00Compare Preços  
DVD Player  
A partir de  
R\$109,00Compare Preços  
Câmera Digital  
A partir de  
R\$59,90

## ESPECIAL

Diário 1981-2006

Poder Legislativo (nº1)

Sereia de Ouro

Sul-Americano de  
Atletismo

## CADERNOS

Capa de Hoje

Colunas

Última Hora

Opinião

Política

Nacional

Internacional

Cidade

Polícia

Negócios

Caderno 3

Jogada

Regional

Zoeira

## SUPLEMENTOS

Automóvel

Cultura

Eva

Gente

Infantil

Tecnogua

Turismo

Viva

## SERVIÇOS

Alô Redação

Assine o Diário

Classificados

Clube do Assinante

Edições Anteriores

Expediente

Jornal na Sala de Aula

Política de Privacidade

## VEÍCULOS

FM 93

Portal Verdes Mares

Recife FM

TV Diário

TV Verdes Mares

Verdinha

PRIMEIRA PÁGINA



## OPINIÃO

JOSÉ COSTA MATOS (30/9/2007)

## Arquipélago de mundos

Eduardo Campos, sim. Uma vida entre 11 de janeiro de 1923 e 19 de setembro de 2007, quarta-feira. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras, do Clube de Literatura e Arte - CLÃ.

Sua atuação abriu vertentes para mundos integrados num imenso arquipélago de informações e de música.

Arquipélago de mundos.

Que assuntos expressos pela palavra não receberam sua abordagem?

Os dicionários chamam a isto poligrafia. Entre os polígrafos brasileiros, Eduardo Campos faz pensar em Coelho Neto, Gustavo Barroso, Afrânio Peixoto.

Nos livros deste homem de Guaiúba, uma linha que não se quebra, na passagem de um gênero literário para o outro.

Em todos eles, o propósito de registrar fatos e aspectos do itinerário dos cearenses no tempo. História.

Aliás, o próprio Eduardo Campos é desenvolvimento histórico.

Sua vida tem trechos de identificação com a história do jornalismo, com a história do rádio, com a história da televisão.

Jornalismo.

Quase na esquina da Rua Senador Pompeu com Guilherme Rocha, estava a redação do 'Correio do Ceará' e do 'Unitário'.

Jornais vizinhos da 'Pensão Sobral', dos pais de Adísia Sá.

Dessa hospedaria de estudantes, a futura valentia publicitária de Adísia Sá escutava, pelas madrugadas, o ronco surdo das impressoras dos dois jornais da atuação de Eduardo Campos.

Quando Eduardo Campos editou 'O Chão dos Mortos' e 'À Véspera do Dilúvio', escrevi estudos sobre esses romances.

Meus textos foram divulgados pelo 'Correio do Ceará'.

Vitória literária recebida com certa incredulidade na minha Ipueiras.

Mas, lá, nas rodas de conversa do Mercado Público, e em meio ao silêncio respeitoso de Ribeirão do Açougue, Cesário Capeta, Antônio Té-Logo e Chico Verdadeiro, falou Abílio Sabóya nos meus merecimentos.

'Rapaz de futuro!' Dito por ele, isto era muito. E todos me viram glorioso e triunfante.

Radiofonia. Eduardo Campos presente.

A Ceará Rádio Clube usava seus atores na transmissão de novelas.

No programa 'Coisas Que o Tempo Levou', José Lima Verde sustentava o misticismo do termo saudade, herança semântica de Portugal inexistente noutras línguas.

Aos domingos, o 'Bazar de Músicas' chegava ao rádio das casas. E se dançava.

Lá em São José das Lontras, longe por simetria do cão, o negro Candéia dizia divertido que ninguém é de ferro.

Nesse mundo, que destino tiveram os estranhos olhos cinzentos de Cecília Pinheiro, a menina operária da máquina desfibadora de carará?

No areal quase Saara da Macambira, todos sem medo de seca: o carará não precisa de chuva.

História de Eduardo Campos. História da televisão. A TV Ceará - Canal 2 iniciou os cearenses nos rituais da fabricação de mitos.

A TV Ceará se integrava nas ações de mudança. Valorizava os agentes do novo social.

O programa 'Sete Dias em Destaque' agradava aqueles que, na semana,

ÚLTIMA HORA

respondiam por fatos de relevo especial.

E lá estava João Ramos entregando, aos homenageados da semana, as jangadinhas fundidas em aço, símbolo do reconhecimento do Ceará.

Por muitos anos, Augusto Borges animou o 'Show do Mercantil', depois, 'Show de Sábado'. Aí, entrevistou Alberto Sabin, descobridor da vacina contra a poliomielite.

Entrevistou Bienvenido Gandra, 'o bigode que canta'.

Entrevistou Padre Acântara, o iluminado. E Virgílio Távora, quantas vezes?

Aí, a Receita Federal teve um quadro de orientação dos contribuintes do Imposto de Renda. Durante oito anos.

Nas galerias, a generosidade das presenças e das palmas de Célio Curi.

E o Cobra, o fotógrafo de tudo?

Certa revista publicou foto de um grupo com a legenda: 'Reunião do FBI'.

A agência investigadora do governo dos Estados Unidos?

É que foram fotografados, no 'Show do Mercantil', Virgílio Távora, Augusto Borges, Joseoly Moreira e Costa Matos, aí também designados pela sigla FBI - Federação dos Baixinhos Invocados. Certamente, Deus revê, Deus reescuta tudo isto.

E tem bênçãos para a passagem de Eduardo Campos por este planeta...

\* Da Academia Cearense de Letras

**Palestras - Oscar Schmidt** - Motive Sua Equipe e Melhore a Produtividade de Sua Empresa! [www.oscarschmidt.com.br](http://www.oscarschmidt.com.br)

[Anúncios Google](#)

COMENTE ESSA MATÉRIA

NOME:

E-MAIL:

CIDADE:

TELEFONE:

COMENTÁRIO:

OK

© 2007 EDITORA VERDES MARES. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.